

# Saúde da mulher indígena

Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, há mais de 800 mil integrantes de populações indígenas no Brasil, representados em 274 diferentes línguas e 305 etnias. A parceria entre o INCA e a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) promove ações de promoção, prevenção e controle do câncer do colo do útero aos profissionais de saúde que trabalham nessas comunidades. A epidemiologista Maria Asunción Sole Plá, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes, deu entrevista ao *Informe INCA* sobre este trabalho realizado há cinco anos.

## Quais são as ações que o INCA tem feito em parceria com a SESAI?

Em 2013, produzimos uma nota técnica sobre o rastreamento do câncer do colo do útero para aumentar a adesão dos profissionais de saúde às diretrizes nacionais, baseada em evidências científicas, que recomenda a realização do preventivo dos 25 aos 64 anos. Como as mulheres indígenas têm iniciação sexual precoce, existe a crença de que o exame Papanicolau deve ser feito mais cedo, porém, as diretrizes nacionais também são válidas para as mulheres indígenas. O nosso trabalho foi disseminar essa informação e a necessidade de aumentar a cobertura do exame às mulheres que realmente necessitam, por meio da nota técnica, distribuída aos profissionais das 34 unidades de Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI). Em 2014, foi realizado, em parceria com a Divisão de Comunicação Social, o projeto *Vozes pela Prevenção*, que capacitou radialistas de comunidades indígenas da região Norte do Brasil a falar sobre a prevenção da doença, utilizando técnicas de rádio, como radionovelas,

Maria Asunción fala sobre parceria do INCA com a SESAI



Encontro sobre saúde da mulher e crianças indígenas reúne profissionais de saúde

reportagens, debates, entre outras. Recentemente, participei também, como palestrante, do *Encontro Nacional de Referências Técnicas de Saúde da Mulher e Crianças Indígenas*, em Manaus. O Encontro contou com a presença de 60 representantes de saúde dos DSEIs, que debateram ações de atenção à saúde e trocaram experiências.

## Por que o foco no câncer do colo do útero?

Este tipo de câncer é um dos mais incidentes nas regiões Norte e Nordeste do Brasil e mais da metade das comunidades indígenas estão nessas regiões. Os fatores de risco para o câncer do colo do útero são muito comuns nessas populações. As mulheres iniciam precocemente a vida sexual, têm muitos filhos e alto número de parceiros, o que expõe mais ao vírus do papiloma humano (HPV), causador da doença. A dificuldade de acesso ao serviço de saúde, tanto para realizar o exame preventivo, quanto para o tratamento, também é um fator determinante. A vacinação contra o HPV em meninas indígenas de 9 a 13 anos foi um avanço nesse quesito.

## Há planos para novos projetos?

Discutimos a articulação entre o Sistema de Informação do Câncer (Siscan) e o Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Siasi) para a melhoria dos dois sistemas. Temos estudado, também, a produção de materiais educativos para a mulher que atendam as diferentes culturas e línguas indígenas. Não sabemos a forma mais adequada de abordar o tema nesta população e precisamos da ajuda de quem trabalha diretamente com eles. Outro projeto elaborado pela equipe é um estudo sobre a mortalidade por câncer nos povos indígenas. Hoje, aborda-se pouco a mortalidade ou incidência do câncer nessa população e uma das causas é a limitação dos sistemas disponíveis. A raça, normalmente, é autodeclarada pelo paciente, o que não é muito preciso. Outro fator é o profissional não acrescentar essa informação no processo de atendimento. Essa foi uma das motivações para as capacitações profissionais: chamar atenção para o correto preenchimento desses campos nos diversos sistemas de informação. Com isso, vamos melhorar a qualidade dos dados e de suas análises.

informe  
INCA

Ano XX  
2015 | SETEMBRO | nº 339

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva  
Pça Cruz Vermelha 23  
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
Home page: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Fernanda Trotta (Agência Comunicar). Revisão: Paula Vianna (Agência Comunicar). Apuração: equipe DCS/INCA. Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Ana Carolina Souza, Andrea Silva, Bruna Mendonça, Carlos Júnior, Daniella Daher, Diego França, Elaine Oliveira, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Monique Rodrigues, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Priscila Gomes, Raissa Lima e Raquel Araújo.

Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Cecília Furlan, Joaquim Olímpio e Lucas Igreja (Agência Comunicar). Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Impressão: WalPrint.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAD); Jacilene Passos Cruz e Juliana Freitas (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Carlos Henrique Debenedito (HC IV); Monique Barros (INCAvoluntário); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Bruno Pegado (Planejamento); Tatiane Marques (CEMO); Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Hilton da Cunha Magnelli, Nelson Virla Gomes (Afinca) e Cynthia Bilheiro (Detecção Precoce).